



FACULDADE SANTO ANTÔNIO
PORTARIA 304 DE 27/12/2012 PUBLICADA NO DOU DE 31/12/2012
CURSO BACHAREL DE ENFERMAGEM

CARLA KARINE NONATO ALCÂNTARA SILVA

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO
INSTRUMENTO DE AUTONOMIA PROFISSIONAL DO
ENFERMEIRO

ALAGOINHAS-BAHIA
2019

CARLA KARINE NONATO ALCÂNTARA SILVA

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO
DE AUTONOMIA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como
requisito de avaliação ao Colegiado do Curso de
Bacharelado em Enfermagem da faculdade Santo
Antônio de Alagoinhas.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Mestra Adriana
Antônia de Oliveira.

CARLA KARINE NONATO ALCÂNTARA SILVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito de avaliação parcial ao
Colegiado do Curso de Bacharelado em Enfermagem da faculdade Santo Antônio de
Alagoinhas para a Conclusão.

Orientador (a): Prof.^a. Esp. Mestra Adriana Antônia de Oliveira.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Taiane Motta
Docente da Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas - FSAA

Prof. Ms. Adriana Antônia de Oliveira.
Docente da Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas - FSAA

Prof. Esp. Núbia Samara Caríbe de Aragão
Docente da Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas - FSAA

Alagoinhas, ____ de _____ de 20__

Dedico este trabalho à minha mãe (in memoriam) , mulher sábia e de fibra que me ensinou a sorrir e ter fé mesmo nos momentos difíceis. Sei que, apesar de não estar presente fisicamente, ilumina os meus passos e orienta as minhas decisões , se fazendo presente em todos os dias da minha vida, sei que, de algum lugar, ela olha por mim, espero um dia, poder sentir novamente o seu abraço .

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e pelo seu infinito amor.

Agradeço ao meu pai, (Carlos Roberto Alcântara Silva) por me auxiliar nesta caminhada, ele que sempre me apoiou e me forneceu a assistência necessária para que eu pudesse realizar esse sonho, por todo o seu carinho e dedicação.

Em especial a minha querida e amada mãe Célia Nonato Alcântara Siva (in memoriam) por tudo que ela me ensinou, ela não teve a oportunidade de presenciar a concretização deste sonho, mas tenho certeza que ajudou, apoiou e torce de onde ela está, para que alcance e tenha sucesso nesta nova jornada.

Ao meu irmão (Leonam Alcântara Silva) por todo amor, carinho e confiança que sempre me deu durante toda a minha jornada.

Ao meu namorado, Lucas Sales, pelo apoio e paciência nos meus dias ruins. Te amo de forma incondicional.

Aos meu sobrinhos Pedro e Thiago, amo vocês.

Agradecer às minhas cunhadas Cristiana Pauferro e Livia Sales, à minha sogra Iracema, pela ajuda, amizade, carinho e confiança. No momento em que mais precisei vocês estiveram sempre ao meu lado, muito obrigada, vocês são maravilhosas.

Aos meus amigos (Ana Raquel, Ivana Carvalho, Pablo Miranda e Cremer) pelos conselhos e carinho demonstrado durante a vida. Com certeza, o fardo se torna mais leve por existirem pessoas em quem confio.

Agradeço também aos meus queridos colegas de faculdade que conheci durante esta caminhada e que sempre estiveram ao meu lado participando das minhas tristezas, angustias e ansiedades nos momentos mais delicados e pelas risadas nos momentos felizes.

Agradeço a todos os professores, especialmente a Professora Solange, Karla Florence e Taiane Mota.

Agradeço à minha orientadora Adriana Antônia, obrigada, por exigir de mim muito mais do que eu imaginava ser capaz de fazer. Manifesto aqui minha gratidão eterna por compartilhar sua sabedoria, o seu tempo e sua experiência.

E por fim agradeço a todos os meu familiares e aqueles que direta ou indiretamente participaram dessa conquista.

Clama a mim, e responder-te-ei, e anunciar-te-ei coisas grandes e firmes que não sabes.

Jeremias 33:3

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Teorias de Enfermagem	13
Quadro 2 - Quadro comparativo.....	13

LISTA DE SIGLAS, ABREVIACÕES E SÍMBOLOS

MS	- Ministério da Saúde
Scielo	- Scientific Eletronic Library Online
BVS	- Biblioteca Virtual em Saúde
SAE	- Sistematização da Assistência de enfermagem
PE	- Processo de enfermagem
NANDA	- North American Nursing Diagnosis Association
NIC	- Classificação de intervenções de enfermagem
NOC	- Classificação dos resultados de enfermagem

A SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COMO INSTRUMENTO DE AUTONOMIA PROFISSIONAL DO ENFERMEIRO

C.K.N.A. Silva 1; A. A . de Oliveira²

1 Pesquisador/Orientando do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas (FSAA), 2 Professor/Orientador do curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Santo Antônio de Alagoinhas (FSAA):
email:enfkarinealcantara@gmail.com; e-mail: drika_youth@hotmail.com

RESUMO

O estudo objetivou reconhecer a importância da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) , como instrumento fundamental no processo de autonomia profissional do enfermeiro, através de revisão bibliográfica integrativa. Dentre os artigos pesquisados selecionaram-se 14 em conformidade com o foco, publicados entre 2008 e 2018. Os resultados apresentaram 2 categorias de significados principais: A SAE como instrumento de autonomia do enfermeiro e a importância da implantação da SAE nos serviço de saúde. Na integração de ambas, destacou-se a autonomia na tomada de decisões com base científica, pois permite colocar em prática o seu conhecimento , à sua responsabilidade profissional e o seu compromisso com o exercício profissional.

Palavras-chave: autonomia profissional, prática profissional, processo de enfermagem, enfermagem.

ABSTRACT

The study aimed to recognize the importance of the systematization of Nursing Care (SAE) as a fundamental tool in the process of professional autonomy of the nurse, through an integrative bibliographic review, through content analysis. Among the articles surveyed, 14 were selected in accordance with the focus, published between 2003 and 2018. The results presented two categories of main meanings: the SAE as an instrument of autonomy of the nurse and the importance of the implantation of the SAE in the health service. In the integration of both, it was emphasized the autonomy in decision-making based on scientific basis, as it allows to put into practice its knowledge, its professional responsibility and its commitment to the profession.

Key Words: Professional autonomy, professional practice, nursing process, nursing.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	VII
LISTA DE SIGLAS, ABREVIACÕES E SÍMBOLOS.....	VIII
RESUMO.....	IX
ABSTRACT.....	IX
1.INTRODUÇÃO.....	11
2 .FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Teorias de Enfermagem.....	12
2.2 .Sistematização da Assistência de Enfermagem.....	13
3. METODOLOGIA.....	15
4. RESULTADOS E DISCURSSÕES.....	17
CATEGORIA1:A sae como instrumento de autonomia do enfermeiro.....	18
CATEGORIA2: A importância da implantação da sae no serviço de saúde.....	19
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS.....	21

1. INTRODUÇÃO

Na área de atuação da enfermagem falta uma convicção sobre as reais competências do enfermeiro, dificultando assim o exercício da autonomia profissional. O termo autonomia quando se é empregado na enfermagem denota que o representante desta categoria coloque em prática a sua ciência, atribuições e habilidades durante a sua atuação. Na execução da assistência é necessário o uso da sapiência e autonomia para a tomada de decisões no seu contexto laboral.(JESUS; SAID,2008).

O enfermeiro deve estar orientado para as possibilidades de desempenhar esse novo desafio, de desenvolver o papel de líder, mais orientado para o futuro, mais flexível, dinâmico e disposto a assumir riscos, em contraposição ao papel controlador, ditador de regras, normas e procedimentos. Assim sendo, no progresso contínuo do conhecimento científico e tecnológico que norteiam a saúde, a enfermagem tem um papel desafiador de liderança, tomada de decisões, autonomia profissional e de oferta de um serviço de assistência à saúde com qualidade. (MENEZES *et al*, 2011) .

Na prática assistencial do enfermeiro é notória a responsabilidade administrativa favorecendo o cumprimento na estrutura do poder organizacional do corpo de enfermagem. No momento atual a enfermagem executa ações de gerenciamento através de previsão, provisão, manutenção e controle de recursos humanos para o bom funcionamento da assistência, assim como: diagnóstico, planejamento, execução e avaliação, orientação e supervisão da equipe de enfermagem.(MASSARO; CHAVES, 2009).

A enfermagem é responsável pelo processo de cuidar do cliente, nas esferas primárias, secundárias e terciárias, assistindo ao indivíduo como um todo, no sentido de integralidade, a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é o caminho para que o profissional desenvolva a sua autonomia.(MENEZES *et al*, 2011)

A assistência é só o início das atividades do enfermeiro que tem a função de organizar e planejar o trabalho a ser desenvolvido. Planejar a assistência compreende interliga-la aos fins da enfermagem, auxiliando no desenvolvimento da enfermagem e planejamento das suas tarefas (SILVA *et al*, 2011).

Para costa e Silva (2018) , o obstáculo detectado pela enfermagem ainda é ofertar um serviço de melhor qualidade ao cliente, agregado a uma economia dos custos

desse serviço. Fazendo-se necessário um atendimento holístico, que preste um cuidado mais humanizado e sistematizado para esse cliente.

Objetivou-se com a realização da presente pesquisa compreender a importância da SAE como instrumento da autonomia do enfermeiro, especificando ainda sobre o conceito e as suas competências, trazendo a compreensão sobre a necessidade da sua implantação no serviço de saúde.

Sendo relevante considerar que a SAE é um caminho de autonomia para o profissional de enfermagem, pois permite uma aproximação do enfermeiro junto ao paciente na prestação do cuidado. Analisando a atuação do enfermeiro no processo de enfermagem, questiona-se: como a implementação da SAE pode desenvolver a autonomia profissional do enfermeiro?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 TEORIAS DE ENFERMAGEM

Para Schaurich e Crossetti (2010), as teorias de enfermagem objetivam alicerçar a Enfermagem como ciência e arte na área da saúde. Entende-se que o emprego destes modelos conceituais, seja por meio de investigações, reflexões ou relatos de aplicação prática, valoriza o enfermeiro quanto profissional.

Segundo Alcântara *et al*, (2011) as teorias de enfermagem assistem de forma real, de forma reflexiva e crítica o processo de enfermagem, descartando a futilidade, tendo uma grande importância na operacionalização, pois serve de instrumento para realização do cuidado e proporciona esclarecimento e construção de conhecimento, além de noção da complexidade do cuidado.

Para Schaurich e Crossetti (2010), são muitas as teorias de enfermagem aplicadas no mundo com metodologias diferentes, mas que de certa forma influencia no exercício profissional do enfermeiro que passa a ter embasamento científico e referencial teórico na aplicação da sua prática, podendo ser representadas por seus teóricos e teorias conforme o quadro 1.

Quadro 1: Principais teóricos e teorias de enfermagem.

Teórico	Teoria	Fundamentação teórica
---------	--------	-----------------------

Florence Nightingale	Nightingale Teoria Ambientalista (1958) .	No qual demonstrou que um ambiente limpo o número de infecção diminuirá, compreendido hoje como infecção hospitalar .
Virgínia Henderson	Teoria das necessidades básicas (1955)	Função da enfermagem é assistir o indivíduo doente ou sadio no desempenho de suas atividades, ajudando-o o para independência
Josephine Patterson e Loretta Zderad	Teoria Humanista (1960)	A situação do ser humano é experienciada existencialmente, pelos enfermeiros; sendo a enfermagem um ato do ser humano e o ser humano é uma unidade holística intelectual; desenvolveram o termo “Nursologia” representado acima
Dorothea Orem	Teoria do autocuidado (1970)	Sistema de ajuda para o autocuidado, quando o paciente apresenta um déficit de autocuidado ou não possui condições de realizá-lo a enfermagem relaciona a educação em saúde, com propósito de tomar o paciente independente
Wanda de Aguiar Horta	Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) 1970)	Baseado nas necessidades psicobiológicas, psicossociais e psicoespirituais, propõe uma metodologia para o processo de enfermagem focando o ser humano integral, na busca do equilíbrio bio-psico-sócioespiritual

Fonte: Adaptado por Alcântara, Guedes-Silva, Freiburger, Coelho, 2011. Elaborado pela autora.

Ainda para Alcântara *et al* (2011) , se faz necessário que o enfermeiro compreenda o ser humano como um todo corpo, mente e espírito. Quando uma das partes desse contexto não flui bem o indivíduo é acometido em sua integralidade. É necessário assistência de forma integral, holística, para que se tenha uma prestação de cuidados ao cliente humanizado.

2.2 SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Segundo a resolução do COFEN 272/2002 revogada pela 358/2009 que dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem , ressalta-se que a SAE deve ser implementada em todas as instituições de saúde brasileiras, públicas e privadas,

tendo em vista sua prática adequada às necessidades da comunidade e como modelo assistencial a ser aplicado em todas as áreas de assistência à saúde pelo enfermeiro. O Conselho considera ainda que a sua implantação, melhora na qualidade da assistência ao cliente.

Para Silva *et al* (2011), uma forma de reorganizar as práticas de Enfermagem vem sendo conduzida por meio da SAE, a sua implantação constitui, efetivamente, melhora na qualidade da assistência ao cliente. Além disso, é fundamental na administração do processo do cuidar, pois facilita a avaliação da assistência prestada, verifica os padrões de qualidade ofertados na assistência, indicadores de custos e rendimentos.

Para Garcia e Nobrega (2009), a SAE é uma atividade responsável pela organização, disposição e o método do trabalho de enfermagem, a principal característica que a evidência em um serviço prestado é o registro, este que por sua vez está incluso no processo de enfermagem. No entanto o Processo de Enfermagem, PE executa as ações de enfermagem de modo sistemático e deliberado, define as necessidades, orienta o cuidado e documenta os resultados obtidos com a ação/intervenção executada, passando a ser o instrumento de operacionalização do enfermeiro.

Com base na resolução acima citada, sua operacionalização passou a ser agrupado em cinco etapas, sendo elas: Anamnese e exame físico (Coleta de dados/Investigação ou Histórico de Enfermagem), Diagnóstico de enfermagem, Planejamento (resultados esperados), Implementação (prescrição de enfermagem) e Evolução (avaliação). (COFEN, 2009).

Para Barros (2009), o enfermeiro elabora um conjunto de estratégias que possibilita o alcance de seus objetivos precocemente, proporcionando um atendimento individualizado a cada indivíduo, sendo operacionalizado utilizando os protocolos que dão suporte ao processo sendo eles: classificações de diagnóstico de Enfermagem (NANDA), classificações de intervenções de enfermagem (NIC) e classificação de resultados de enfermagem (NOC), que por sua vez estão correlacionados.

Para Costa e Lima (2012), a SAE permite organização na prestação de serviço ofertado na instituição, um atendimento holístico e mais qualificado para melhor atender às necessidades do cliente, salientando a possibilidade da implementação das ações de enfermagem.

3. METODOLOGIA

O método de pesquisa foi desenvolvido a partir de procedimentos recomendados para elaboração de uma revisão integrativa da literatura, a qual tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para contribuir com o desenvolvimento do conhecimento na temática.

A revisão integrativa segundo Mendes (2008), inclui a análise de pesquisas relevantes que, possibilita a síntese do estado do conhecimento de um determinado assunto, além de apontar propostas para a realização de novos estudos.

A revisão foi conduzida com pesquisas nas bases de dados a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico pré-selecionadas. Para realização deste estudo foram levantados 30 artigos, sendo que apenas 11 artigos foram selecionados a partir de critérios de inclusão. Os critérios para inclusão foram os estudos publicados em português, estudos com abordagens qualitativas, que trataram da implantação/ implementação do processo de enfermagem ou sistematização da assistência de enfermagem. Os resultados apresentaram duas categorias de significados principais : A importância da implantação da SAE, no serviço de saúde e A SAE como instrumento de autonomia do enfermeiro. Em um espaço de tempo entre 2008 a 2018, sendo estes relacionados à temática. Foram excluídos 18 artigos que não estavam ligados ao tema proposto.

Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) , A base de dados se dará por dados secundários de fontes nacional - SciELO; Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), portal do Ministério da Saúde e do planalto brasileiro e Revistas de enfermagem. A busca foi realizada por meio dos descritores: autonomia profissional, prática profissional, processo de enfermagem, enfermagem.

Esta pesquisa realizou-se como fonte de informação, respeitando os aspectos éticos; contendo todas as informações dos autores. Estando de acordo com a lei nº 9.610 de 1998 que regula direitos autorais, cuja gestão está a cargo da diretoria de Direitos Intelectuais do Ministério da Educação (MINC).

QUADRO 2: Análise dos artigos da pesquisa do período de 2008 à 2018.

TÍTULO	AUTORES,ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO DO ESTUDO
Autonomia e a prática assistencial do enfermeiro	JESUS e SAID, 2008.	Pesquisa descritiva exploratória, abordagem qualitativa.	Refletir a questão da autonomia junto a um grupo de oito enfermeiros assistenciais das unidades de terapia intensiva de um hospital-escola.
Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem.	MENEZES et al.,2011.	Pesquisa bibliográfica sistemática e qualitativa.	Reconhecer a autonomia e a vulnerabilidade do enfermeiro no processo de implantação e implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), através de revisão bibliográfica integrativa, mediante análise de conteúdo.
A produção científica sobre gerenciamento em enfermagem hospitalar: uma pesquisa bibliográfica.	MASSARO e CHAVES, 2009	Pesquisa bibliográfica	Identificar e analisar a produção científica sobre gerenciamento em enfermagem, em hospitais, no Sistema Único de Saúde, no período de 1988-2007
O conhecimento do enfermeiro sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem: da teoria à prática.	SILVA et al.,2011.	Estudo descritivo, exploratório e quantitativo.	Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em um hospital de grande porte em Recife, Pernambuco.
Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007	SCHAURICH E CROSSETTI, 2010	Trata-se de uma investigação descritiva, de natureza bibliográfica, com abordagem quantitativa	Analisar a produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem publicada em periódicos da área, entre 1998 e 2007.
Teorias de enfermagem: a importância para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem.	ALCANTARA et al,2011	Tratou-se de uma revisão de literatura exploratória e quantitativa no período de 1986 a 2011.	Realizar uma revisão sistemática da literatura sobre as teorias/teóricas de enfermagem e sua importância na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
Processo de Enfermagem: da Teoria à Prática Assistencial e de Pesquisa.	GARCIA e NÓBREGA, 2009	Relato de experiência.	Apresentam-se exemplos de estudos que vinculam os elementos da prática profissional, inerentes ao Processo de Enfermagem

			(diagnósticos, intervenções e resultados de enfermagem), à investigação científica.
Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência.	SOARES et al, 2015	Trata-se de um estudo qualitativo, fundamentado no referencial da Hermenêutica Dialética.	Analisar as facilidades e os desafios do enfermeiro na gerência da assistência instrumentalizado pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
Autonomia profissional do enfermeiro: revisão integrativa.	FENTANES et al, 2011	Revisão integrativa.	Verificar quais aspectos da autonomia profissional do enfermeiro estão presentes nas produções científicas brasileiras.
A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil	Castilho et al, 2009	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica.	Objetivou analisar como tem ocorrido a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no serviço de saúde hospitalar do Brasil no período de 1986 a 2005.
A importância da implementação da SAE uma abordagem bibliográfica.	Costa e Lima ,2012.	Pesquisa Bibliográfica	Identificar e salientar a importância da SAE.

Fonte: (Elaborado por Carla Karine N. Alcântara)

4. RESULTADOS E DISCURSÕES

Os resultados foram analisados a partir de categorias temáticas que foram definidas após a leitura e interpretação criteriosa de cada artigo encontrado que identificaram os principais assuntos abordados nas 11 publicações para desenvolver as categorias abaixo descritas. Diante da análise minuciosa se obteve os seguintes resultados: a cronologia dos artigos foram de 10 anos sendo de 2008 a 2018, 18,18% dos artigos abordam o sobre as teorias de enfermagem, 36,36% tratam do conhecimento teórico prático do enfermeiro em relação à SAE, 18,18% trata sobre as etapas da implementação e os outros 27,27% trata da liderança e autonomia profissional do enfermeiro. Diante da metodologia 9,09 % (1 artigo) trata de uma pesquisa de cunho integrativa, Outros 9,09% (1 artigos) aborda um relato de experiência, 54,54% (6 artigos) vem com a metodologia qualitativa e os 27,27% (3 artigos) utilizaram a metodologia exploratória, com abordagem quantitativa.

CATEGORIA 1: A SAE COMO INSTRUMENTO DE AUTONOMIA DO ENFERMEIRO.

Estudos publicados nos últimos anos apontam que a SAE é o caminho para que o enfermeiro conquiste a sua autonomia profissional, Segundo Fentanes *et al* (2011) e Silva *et al* (2011), a autonomia profissional do enfermeiro condiz com a destreza em resolutividade no seu cotidiano de trabalho e a destreza na tomada de decisões. A aplicação do processo da sistematização requisita uma visão mais holística sobre a prática, almejando alcançar os objetivos estipulados e respaldados na teoria, correspondendo às necessidades do indivíduo quanto a prestação de saúde ofertado. É requisitado incessante renovação, vivência e prática respaldados pela ética fazendo com que a enfermagem seja desempenhada com autonomia e alicerçada e embasada nos conhecimentos técnicos e científicos .

Fentanes (2011) e Castilho *et al* (2009) ainda complementam que o enfermeiro deve estar orientado para as possibilidades de desempenhar um papel de liderança com uma visão futurista , construindo a sua autonomia utilizando conhecimentos e habilidades deixando evidente que a finalidade de implantar a SAE nas instituições de saúde é a de organizar e operacionalizar o cuidado através de métodos que afirmem o espaço desse profissional no campo da liderança e instaurando a sua autonomia.

Uma pesquisa realizada por Menezes *et al* (2011), reconhece que o conhecimento teórico e prático da SAE, possibilita uma maior autonomia para a profissão por representar uma metodologia de assistência reconhecida pelos enfermeiros, por permitir uma aproximação do enfermeiro junto ao paciente, tanto no momento da sua elaboração quanto na prestação do cuidado, por exigir conhecimento científico, responsabilidade profissional e compromisso com o exercício profissional.

De acordo com Fentanes (2011) o processo de enfermagem caracteriza-se como um norte para a aplicabilidade de um exercício profissional com mais autenticidade e respaldado sendo alicerçado através de conhecimento específico e habilidades práticas e além disso, deve demonstrar responsabilidade profissional, conhecimentos éticos e capacidade de ação em conformidade com a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem conferindo uma maior autonomia ao profissional desta categoria.

Para Silva *et al* (2011) , em um estudo em um hospital de grande porte em Recife, Pernambuco, em junho de 2008, refere que o planejamento da assistência de

enfermagem garante a responsabilidade junto ao cliente assistido, uma vez que este processo permite chegar a um diagnóstico de enfermagem, aplicando a sistematização da assistência prestada e conduzindo a tomada de decisões na vivência do enfermeiro em diversas situações, promovendo a autonomia profissional do enfermeiro constatando que a SAE, melhora a qualidade da assistência prestada.

CATEGORIA 2: A IMPORTÂNCIA DA IMPLANTAÇÃO DA SAE NO SERVIÇO DE SAÚDE.

Para Massaro e Chaves (2009) e Menezes *et al* (2011), a SAE é fundamental na gestão do processo de enfermagem, pois simplifica a avaliação da assistência prestada, verificando os parâmetros de qualidade ofertados na assistência, indicadores de custos e rendimentos. Além de que, envolve mais que uma sequência a ser seguida, necessita de uma autonomia para ajustar as necessidades do paciente visando a qualidade de serviço, em consequente o controle de custos, clareza no processo de auditoria, possibilitando o alcance de metas de qualidade para instituição.

Para Castilho *et al* (2009) entende-se que a organização hospitalar é um dos mais complexos serviços de saúde pois faz conexão com processos assistenciais e administrativos composto por uma equipe com autonomia e liderança em evidência.

Ainda para Massaro e Chaves (2009) e Castilho *et al* (2009) Um processo constante de avaliação da implantação da SAE nas instituições se faz necessário na perspectiva do compromisso da avaliação da qualidade do processo de cuidado em saúde, referenciando os princípios e diretrizes do SUS, destacando-se a integralidade. Percebe-se que a finalidade de implantar a SAE nos serviços de saúde do Brasil é a de organizar o cuidado a partir da adoção de um método sistemático, proporcionando ao enfermeiro definição do seu espaço de atuação, do seu desempenho no campo da gerência em saúde e da assistência em Enfermagem.

Para Costa e Lima (2012), a Sae enfrenta alguns obstáculos para sua implementação, como o comprometimento de alguns profissionais, sobrecarga do enfermeiro na instituição, falta de conhecimento sobre a Sae, e a falta de comprometimento.

Diante do exposto, para Menezes *et al* (2011) e Castilho *et al* (2009), com a utilização da SAE, há uma melhora significativa da qualidade da assistência, a profissão ganha veracidade, além de garantir vantagens, como promoção da integração entre a

equipe de enfermagem e demais membros da equipe de saúde, pacientes e familiares e deixando claro a importância da sua implementação no ambiente de trabalho do enfermeiro, seja na instituição hospitalar, privada ou pública, nos ambulatórios, clínicas, atenção básica, contribuindo assim para a aquisição das competências necessárias, habilidades e atitudes, na qualidade de serviço prestado. Com isso, a enfermagem tornar-se mais científica, reconhecida e valorizada, além de permitir cuidados qualificados e, individualizados e integrados para o paciente, família e comunidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desta forma, conclui-se que a SAE, é o instrumento de autonomia para o enfermeiro, pois permite colocar em prática o seu conhecimento científico, à sua responsabilidade profissional e o compromisso com o exercício profissional. Além disso a sistematização passa a servir como um instrumento tecnológico de que se lança mão para favorecer o cuidado, para organizar as condições necessárias à realização do cuidado e para documentar a prática profissional. Assim, ele deve ser compreendido como um meio de fazer acontecer.

O planejamento da assistência de enfermagem garante a responsabilidade junto ao cliente assistido, uma vez que este processo nos permite diagnosticar as necessidades do cliente, fazer a prescrição adequada dos cuidados e, além de ser aplicado à assistência, pode nortear tomada de decisões em diversas situações vivenciadas pelo enfermeiro enquanto gerenciador da equipe de enfermagem, promovendo a autonomia da profissão.

6-REFERÊNCIAS

CASTILHO,C.N; RIBEIRO, C.P; CHIRELLI,Q.M. A implementação da sistematização da assistência de enfermagem no serviço de saúde hospitalar do brasil.**Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, 2009 Abr-Jun; 18(2): 280-9. Acesso em: 05/03/2019

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 358, de 15 de outubro de 2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências. Brasília-DF. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html> Acesso em: 05/03/2019

COFEN.Conselho Federal de Enfermagem. Lei Nº 7498 de 25 3. de junho de 1986: dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Rio de Janeiro (RJ): Disponível em: <www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html> Acesso em: 05/03/2019

COFEN.Conselho Regional de Enfermagem do Estado de 8. São Paulo. Resolução nº 272/2002: dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem- SAE nas Instituições de Saúde Brasileiras. 2002 Disponível em <http://corensp.org.br/072005>.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº 358, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Brasília-DF. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/resoluco-cofen-3582009_4384.html>.Acesso em: 06/Abril/2019.

COFEN.Conselho Federal de Enfermagem. Lei Nº 7498 de 25 3. de junho de 1986: **dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.** Rio de Janeiro (RJ): Disponível em: <www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>Acesso em: 06/Abril/2019.

COSTA, Adonai Mejia. LIMA, Suzinara Beatriz Soares.A importância da implementação da assistência de enfermagem (sae) :uma abordagem bibliográfica. **Rev Ufsm, Santa Maria,RS**, 2012.

https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1459/Costa_Adonai_Mejia.pdf?sequence=1. Acesso em 01/05/2019.

Diagnósticos de enfermagem da **NANDA**. Definições e classificação 2009-2011; tradução Regina Machado Garcez. Porto Alegre:Artmed, 2010.

DOMINGUES ,M,A.T ; CHAVES,C.E. O conhecimento científico como valor no agir do enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP**, 2005; 39(Esp.):5808.<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/41485/45076>. acesso em 17/03/19.

FENTANES, C.R.L.; HERMANN, P.A.; CHAMMA, C.D.R.; LACERDA, R.M. Autonomia profissional do enfermeiro: revisão integrativa. **Cogitare Enferm.** 2011 Jul/Set; 16(3):530-5. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/24227>. acesso em 14/02/19.

GARCIA TR, NÓBREGA MML. Processo de Enfermagem: da Teoria à Prática Assistencial e de Pesquisa. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 13 (1): 188-193, 2009. Acesso em: 15/03/2013. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ean/v13n1/v13n1a26.pdf acesso em 14/03/19.

HORTA, W.A. - Enfermagem: teoria, conceitos, princípios e processo. **Rev. Esc. Enf. USP**, 5(1) 7-15, 1974. <file:///D:/artigos%20tcc%20/LIVRO%20HORTA.pdf>, acesso em 14/03/19.

JESUS D. S.M ; SAID.A.F. Autonomia e a prática assistencial do enfermeiro. **Cogitare Enferm** 2008 , <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/download/12996/8781>. acesso em 10/05/19.

MASSARO, M., CHAVES .P.D.L. A produção científica sobre gerenciamento em enfermagem hospitalar: uma pesquisa bibliográfica. **Cogitare Enferm** 2009 Jan/Mar; 14(1):150-8. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/14135/9516>. acesso em 14/03/19.

MARCOS ROBERTO DE ALCÂNTARA D, R.M; DAMIANA GUEDES DA SILVA D, G.D; FREIBERGER, F.M ; COELHO, M.P.P.M. Teorias de enfermagem: a importância para a implementação da sistematização da assistência de enfermagem. **Rev Cie Fac Edu Mei Amb** 2(2):115-132, mai-out, 2011. <http://www.faeima.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/99>. acesso em 14/04/19.

MENDES, D.S.K; SILVEIRA, P.C.C.R; GALVAO, M.C. **Revisão integrativa**: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>>. acesso em 08/03/19.

MENEZES, T.R.S; PRIEL, R.M and PEREIRA, L.L. Autonomia e vulnerabilidade do enfermeiro na prática da Sistematização da Assistência de Enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP [online]**. 2011, vol.45, n.4, pp.953-958. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000400023>. acesso em 14/03/19.

NASCIMENTO, D.C.K; BACKES, S.D; KOERICH, S.M; ALACOQUE ERDMANN, L. Sistematização da assistência de enfermagem: vislumbrando um cuidado interativo, complementar e multiprofissional. **Rev Esc Enferm USP** 2008; 42(4):643-8 . disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0080-62342008000400005&lng=pt&tlng=pt . acesso em 16/04/19.

PIRES, S. M. B. Sistematização do Cuidado em Enfermagem: uma análise da implementação. Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná; 2007. <http://www.ppgenf.ufpr.br/DissertaçãoSandraPires.pdf> 24/03/19. acesso em 12/03/19.

SCHAURICH, D. CROSSETTI, MGO. Produção do conhecimento sobre teorias de enfermagem: análise de periódicos da área, 1998-2007. **Esc Anna Nery Rev Enferm** 2010 jan-mar; 14 (1): 182-88.disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v14n1/v14n1a27.pdf> .acesso em 27/03/2019. acesso em 14/05/19.

SILVA,C.G.E; OLIVEIRA D.C.V; NEVES.C.B.G; GUIMARÃES,R.M.T. O conhecimento do enfermeiro sobre a sistematização da assistência de enfermagem: da teoria à prática.**Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 45, n. 6, p. 1380-1386, dez. 2011 . Disponível em. <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n6/v45n6a15.pdf>. Acesso em 14/03/19.

SILVA JPV, PINHEIRO R, MACHADO FRS. Necessidades, demanda e oferta: algumas contribuições sobre os sentidos, significados e valores na construção da integralidade na reforma do setor saúde. **Saúde em Debate**. 2003 Set-Dez; 27(65):234-42. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=394026&index>>.Acesso em:22/Maio /2019.

SIMÕES, ALA.FÁVERO, N. O Desafio da liderança para o enfermeiro. **Revista Latino-am Enfermagem** 2003 setembro-outubro; 11(5):567-73.Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692003000500002&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em:22/Maio/2018.

SOARES,I.M ; RESCK,R.M.Z ; TERRA,S.F ;CAMELO,H.H.S .Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Esc Anna Nery** 2015;19(1):47-53. Disponível:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S14148145201500100047&lng=pt&tlng=pt acesso em 14/03/19.